



## 1 - AMAMENTAÇÃO E CÁRIES DENTÁRIAS: ANÁLISE DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Fernanda Gonçalves Alves da Silva<sup>1</sup>, Valéria Abreu da Silva Bastos Falcão<sup>2</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>3</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>4</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Docente, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [goncalvesfernanda@id.uff.br](mailto:goncalvesfernanda@id.uff.br)

A cárie da primeira infância (CPI) é um tema importante em saúde bucal. Por conta do impacto no bem-estar e no desenvolvimento da população infantil, a etiologia da CPI é motivo de interesse da odontopediatria. Considerando que a dieta é um dos fatores associados à ocorrência de cáries, e que há recomendações para o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida, o potencial cariogênico do leite materno é investigado, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema e de reduzir riscos de cárie. Assim, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a relação entre leite materno e cáries. Para tal, foram realizadas buscas em bases de dados como Pubmed e Lilacs, no período de 2000 a 2025, nos idiomas inglês e português, e utilizando os seguintes descritores: (1) Breastfeeding, (2) Breast Milk e (3) Early Childhood Caries. Foram incluídas 6 revisões de literatura neste estudo após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os trabalhos revisados não apresentam consenso acerca do potencial cariogênico do leite materno, uma vez que, a partir do 6º mês de vida, ocorre a introdução de novos alimentos que podem estar relacionados à CPI. Sendo assim, as revisões sistemáticas são inconclusivas, tornando necessário realizar mais estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Amamentação; Leite materno; Cárie da primeira infância



## 2 - POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO PARA HMI

**Maysa da Costa Ribeiro de Godoy<sup>1</sup>, Luana da Cruz Lira Marins<sup>2</sup>, Yasmin Medeiros Melo da Silva<sup>3</sup>, Roberto da Gama Silveira<sup>4</sup>**

1 - Estudante de Odontologia, Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Estudante de Odontologia, Universidade Iguazu (UNIG)

3 - Estudante de Odontologia, Universidade Iguazu (UNIG)

4 - Prof. Adjunto-Doutor, Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: [maysagodoy02@gmail.com](mailto:maysagodoy02@gmail.com)

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é uma alteração qualitativa do esmalte dentário, de origem sistêmica, que ocorre durante o desenvolvimento dos dentes permanentes, comprometendo a função e estética. Clinicamente, apresenta-se em manchas brancas, creme ou marrons, que variam em severidade e exigem protocolos terapêuticos distintos. Este estudo teve como objetivo revisar as principais condutas clínicas aplicadas ao manejo da HMI, a partir de casos recentes, buscando auxiliar o cirurgião-dentista na tomada de decisão. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, contemplando artigos publicados entre 2019 e 2024. Os achados evidenciaram que as manchas brancas, menos severas, apresentam melhor resposta a terapias conservadoras, como agentes remineralizantes à base de cálcio-fósforo e flúor, além da infiltração de resina, que contribui para a redução da sensibilidade e melhora estética. Já as manchas creme apresentam fragilidade estrutural intermediária, sendo recomendada a associação de selantes resinosos e ionoméricos com técnicas como microabrasão, clareamento dental e restaurações diretas. As manchas marrons configuram maior complexidade clínica pela profundidade das alterações no esmalte e pela alta propensão a fraturas e hipersensibilidade. Para esses casos, são indicados tratamentos mais invasivos, incluindo restaurações indiretas, coroas parciais ou totais. Conclui-se que o tratamento da HMI deve ser individualizado, levando em conta a severidade das lesões, a idade do paciente, o impacto estético-funcional e as condições socioeconômicas. O manejo clínico adequado exige planejamento criterioso e abordagem multidisciplinar, visando preservar a estrutura dental sadia e proporcionar longevidade funcional e estética.

**Palavras-chave:** Hipomineralização molar-incisivo; Odontopediatria; Protocolos terapêuticos



### 3 - APLICAÇÕES DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NO TRATAMENTO DA HMI

Lívia Rebonato Pissinati<sup>1</sup>, Tayná Soares Santana<sup>2</sup>, Leonora Santos Cavalcanti<sup>3</sup>, Michelle Mikhael Ammari<sup>4</sup>, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira<sup>5</sup>

1 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

2 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

3 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

4 - Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

5 - Professor do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

E-mail para correspondência: [liviarebonato@id.uff.br](mailto:liviarebonato@id.uff.br)

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento que afeta os primeiros molares e, eventualmente, os incisivos permanentes, caracterizando-se por opacidades e maior suscetibilidade do esmalte a fraturas durante a função mastigatória. Nos últimos anos, o diamino fluoreto de prata (DFP) tem sido recomendado para o tratamento dos dentes afetados. Assim, esta revisão de escopo teve como objetivo mapear e resumir as evidências clínicas sobre o uso do DFP no manejo clínico de dentes acometidos pela HMI. Foram realizadas buscas, combinando descritores e termos livres, em diferentes bases de dados (PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e Cochrane), incluindo estudos clínicos de diferentes delineamentos. Os dados foram extraídos e analisados por dois revisores independentes. Como resultado, apenas sete estudos foram incluídos, sendo seis conduzidos em universidades de países do Oriente Médio. A população estudada foi composta por 326 participantes com idades entre 6 e 13 anos, e apenas primeiros molares permanentes foram tratados, totalizando 332 dentes. Três estudos eram clínicos controlados randomizados. A redução da sensibilidade dentinária, a paralisação de lesões cáries, a influência do DFP sobre o desempenho de restaurações e a satisfação dos responsáveis foram os desfechos mais estudados. Com base nos estudos analisados, conclui-se que o DFP foi eficaz em reduzir a hipersensibilidade dentinária e paralisar a progressão das lesões cáries em dentes com HMI, sem interferir no desempenho de restaurações subsequentes e, apesar do escurecimento da dentina, foi bem aceito pelos responsáveis.

**Palavras-chave:** Cariostáticos; Hipomineralização Incisivo-Molar; Revisão de Escopo



## 4 - TÉCNICA SMART NO TRATAMENTO DE LESÕES CARIOSAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Tayná Soares Santanai<sup>1</sup>, Livia Rebonato Pissinat<sup>2</sup>, Leonora Santos Cavalcanti<sup>3</sup>, Michelle Mikhael Ammari<sup>4</sup>, Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira<sup>5</sup>

1 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

2 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

3 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

4 - Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

5 - Professor do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

E-mail para correspondência: [taynasantana@id.uff.br](mailto:taynasantana@id.uff.br)

O SMART (silver modified atraumatic restorative technique) caracteriza-se pela aplicação da solução de diamino fluoreto de prata (DFP) após a remoção da dentina cariada e a restauração da cavidade com cimento de ionômero de vidro (CIV). Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar a eficácia do SMART no tratamento de lesões cariosas em dentina em comparação aos tratamentos restauradores atraumáticos (TRA) e convencional (TRC). Combinando-se descritores e termos livres, foram realizadas buscas (PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e Cochrane) por estudos clínicos controlados e randomizados com duração igual ou superior a 12 meses. Os estudos incluídos foram submetidos à avaliação do risco de viés (Rob2) e à extração de dados. O desfecho primário foi a taxa de sucesso das restaurações (SR). Foram encontrados 362 registros iniciais. Removidas as duplicatas, 246 registros foram analisados por 02 revisores que aplicaram os critérios de elegibilidade. Somente 03 estudos foram incluídos, sendo 02 considerados de baixo e 01 de alto risco de viés. Ao total, 369 dentes foram submetidos ao SMART, enquanto 60 e 312 submetidos ao TRA e TRC, respectivamente. O DFP a 38% foi a solução usada em todos os estudos. O uso do CIV de alta viscosidade foi reportado em 02 estudos. Não houve diferenças significativas entre as SR das restaurações em função do tipo de tratamento em 12 meses de acompanhamento. O SMART é uma técnica minimamente invasiva e de baixa complexidade que apresenta eficácia similar ao TRA e TRC. Esta revisão foi registrada no PROSPERO (CRD420251090385).

**Palavras-chave:** Cariostáticos; Revisão Sistemática; Tratamento Odontológico Restaurador Atraumático



## 5 - CUIDADO ODONTOLÓGICO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS E ABORDAGENS

Julia Rosa Santos Cardoso<sup>1</sup>, Maria Luiza Gomes Tostes<sup>2</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>3</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>4</sup>, Valéria Abreu S. Bastos Falcão<sup>5</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

3 - Professora, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora, Universidade Federal Fluminense

5 - Professora, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [juliar@id.uff.br](mailto:juliar@id.uff.br)

Cuidar da saúde bucal de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode exigir uma atenção especial. Isso porque as características do TEA, como os padrões de comportamento repetitivos e a dificuldade em seguir instruções, podem tornar o ambiente do consultório odontológico um local que gera apreensão. O consultório, com seus sons de equipamentos, luzes fortes e odores ou texturas incomuns de materiais, pode ser uma fonte de sobrecarga sensorial para quem tem TEA. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca dos desafios e abordagens no cuidado odontológico ao paciente com TEA. Para isto, foram realizadas buscas em bases de dados como Pubmed e Lilacs, no período de 2015 a 2025, nos idiomas inglês e português, e utilizando os seguintes descritores: (1) Abordagem Odontológica, (2) Assistência Odontológica e (3) Transtorno do Espectro Autista. Foram encontrados 64 artigos científicos. Destes, 10 foram incluídos neste estudo após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os trabalhos revisados enfatizam a importância do conhecimento acerca dos desafios e abordagens ao cuidado odontológico ao paciente com TEA. Ademais, compreender e adaptar-se a essas sensibilidades é fundamental para garantir um atendimento odontológico mais tranquilo e eficaz. Sendo assim, conclui-se que o paciente com TEA possui limitações as quais o cirurgião-dentista deve estar ciente de modo a aplicar a melhor abordagem ao cuidado com o paciente a fim de que seja possível a participação do cirurgião-dentista em um acompanhamento multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Abordagem Odontológica; Assistência Odontológica; Transtorno do Espectro Autista



## 6 - DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO: PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Julia Rosa Santos Cardoso<sup>1</sup>, Maria Luiza Gomes Tostes<sup>2</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>3</sup>, Valéria Abreu S. Bastos Falcão<sup>4</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>5</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

3 - Professora, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora, Universidade Federal Fluminense

5 - Professora, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [juliar@id.uff.br](mailto:juliar@id.uff.br)

A amamentação natural é a forma mais eficaz e completa de nutrir e proteger o bebê nos seus primeiros anos de vida. O leite materno se adapta às necessidades específicas de cada criança, oferecendo benefícios inigualáveis para a saúde física e emocional tanto do bebê quanto da mãe. Dentre as múltiplas vantagens da amamentação, destaca-se seu impacto no desenvolvimento infantil e na recuperação materna. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura acerca das situações que podem dificultar ou impedir a amamentação, e suas consequências. Foram realizadas buscas em bases de dados como Pubmed e Lilacs, no período de 2015 a 2025, nos idiomas inglês e português, utilizando os seguintes descritores: (1) Aleitamento materno, (2) Dificuldades da amamentação e (3) Odontologia. Foram incluídas 10 publicações neste estudo após a aplicação dos critérios de elegibilidade. A dificuldade de sucção devido a anquiloglossia é um dos problemas relatados com maior frequência. Promove o desmame precoce, ganho de peso insuficiente e introdução de fórmulas infantis precocemente. A nutriz que apresenta doença infecciosa com potencial de danos ao bebê é desestimulada ao aleitamento natural para evitar a sua transmissão. Utilizar determinados fármacos pela puérpera pode contraindicar o aleitamento natural devido a sua excreção no leite, com potencial malefício ao bebê. Desta forma, o profissional de Odontologia deve realizar uma anamnese detalhada desde a gestação e estar atento ao pré-natal obstétrico e odontológico, objetivando colaborar na orientação e/ou resolução de problemas que podem impactar diretamente na saúde e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Dificuldades da amamentação; Odontologia



## 7 - EFICÁCIA DA ARTICAÍNA COMO ANESTÉSICO LOCAL EM ODONTOPEDIATRIA

Kaíck Lemos de Lima<sup>1</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>2</sup>

1 - Graduando em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Professora Associada IV, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [kaicklemos@id.uff.br](mailto:kaicklemos@id.uff.br)

A anestesia local é uma condição essencial para restauração da saúde oral, no paciente infantil objetivando proporcionar um tratamento confortável e seguro. Além dos aspectos emocionais que demandam muita atenção, a escolha do anestésico local, o cálculo da dosagem adequada e a forma de aplicação, são fundamentais para o sucesso na intervenção. A Lidocaína a 2% com Adrenalina 1:100.000 é indicada como primeira escolha, mas estudos sobre a Articaína 4% (com epinefrina 1:200.000 ou 1:400.000) demonstram ser um anestésico seguro e com vantagens sobre a lidocaína. Nas concentrações indicadas para uso infantil, observa-se menor concentração de vasoconstrictor, mas sua alta capacidade de difusão, com potência superior à Lidocaína, permite um tempo adequado de trabalho. Essa característica pode reduzir o tempo de atendimento, possibilitando dispensar a complementação palatina em algumas intervenções. Através de artigos publicados em idioma inglês entre 2008 e 2025 nas bases SciELO, LILACS, BVS e Pubmed, foram selecionadas 17 publicações relevantes ao tema. Pode-se ressaltar, com base no material consultado, que o uso de Articaína 4% com epinefrina 1:200.000 ou 1:400.000 apresenta resultados favoráveis em Odontopediatria, destacando-se sua maior difusão, rápido início de ação, longa duração, menor concentração de vasoconstrictor, redução da necessidade de anestesia palatina e menor toxicidade. Concluiu-se que o uso da Articaína é reconhecido como uma prática segura e eficiente em crianças com idade superior a 4 anos. Suas vantagens na clínica infantil, onde o atendimento mais rápido é essencial, contribuem para sua escolha para em cirurgias, pulpotomias, e outros procedimentos de rotina.

**Palavras-chave:** Articaína; Anestesia local; Odontopediatria



## 8 - INSTRUMENTOS DIAGNÓSTICOS PARA ALTERAÇÕES DO FRÊNULO LINGUAL EM LACTENTES

**Marcelly Marques Bittencourt<sup>1</sup>, Gabriela Folly Lacerda<sup>2</sup>, Ana Júlia Milani<sup>3</sup>, Luiz Maurício Nogueira Nunes<sup>4</sup>, Mônica Almeida Tostes<sup>5</sup>, Livia Azeredo Alves Antunes<sup>6</sup>**

1 - Discente do Programa de pós-graduação em odontologia (Mestrado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense

2 - Discente do Programa de pós-graduação em odontologia (Mestrado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense

3 - Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG e discente do Programa de pós-graduação em odontologia (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense

4 - Discente do Programa de pós-graduação (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense

5 - Docente do programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense/ Faculdade de Odontologia de Niterói

6 - Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde de Nova Friburgo e do programa de pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Niterói

E-mail para correspondência: [marcelly.mmb.27@gmail.com](mailto:marcelly.mmb.27@gmail.com)

A amamentação é fundamental para a nutrição adequada e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido, proporcionando benefícios fisiológicos e psicológicos. No entanto, fatores anatômicos ou funcionais podem interferir nesse processo, sendo a alteração do frênulo lingual um dos mais relevantes. Torna-se essencial dispor de instrumentos confiáveis que auxiliem no diagnóstico dessa condição. O objetivo deste estudo é revisar os instrumentos disponíveis na literatura para a avaliação do frênulo lingual em bebês. Entre os mais citados está o Instrumento de Avaliação Hazelbaker para Função Lingual (1993), que enfatiza aspectos funcionais relacionados à sucção. Já a Classificação de Coryllos (2004) concentra-se na inserção da língua na cavidade oral, apresentando uma abordagem predominantemente anatômica. O sistema Kotlow (2011) também é amplamente empregado, com ênfase na aparência clínica e na posição de inserção do frênulo. Outra ferramenta é a Triagem Neonatal – Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua para Bebês (2012), desenvolvida no Brasil, que integra parâmetros anatômicos e funcionais em sua análise. Além desses, o Ministério da Saúde do Brasil recomenda a utilização do Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT), ou o Tongue-tie and Breastfed Babies Assessment Tool (TABBY), em associação ao Protocolo de Avaliação da Mamada (UNICEF, 1993), reforçando a importância da eficácia da amamentação como parte do processo diagnóstico. Constata-se, portanto, que existem diferentes instrumentos disponíveis para o diagnóstico de alterações no frênulo lingual em bebês. A escolha do método deve contemplar tanto aspectos anatômicos quanto funcionais, além da experiência do profissional, garantindo maior precisão nas condutas clínicas.

**Palavras-chave:** Freio lingual; Anquiloglossia; Amamentação



## 9 - MANEJO DE AFTA COM TRIANCINOLONA E FOTOBIMODULAÇÃO: RELATO DE CASO

Gabrielle Cardoso Ribeiro<sup>1</sup>, Manuela de Azevedo Sampaio<sup>2</sup>, Mariana Farias da Cruz<sup>3</sup>, Andrea Fonseca Gonçalves<sup>4</sup>, Glória Fernanda Castro<sup>5</sup>, Luciana Pomarico<sup>6</sup>

1 - Aluna de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 - Aluna de Especialização em Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 - Professora Substituta do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 - Professora Adjunta do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

5 - Professora Titular do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

6 - Professora Associada (orientadora) do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail para correspondência: [cardosoribeirogabrielle@gmail.com](mailto:cardosoribeirogabrielle@gmail.com)

CEP: 7.343.412

A afta é uma lesão inflamatória da mucosa oral que pode comprometer funções como fala e alimentação. Este trabalho relata o manejo de afta em paciente de 5 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O paciente apresentou lesão em mucosa gengival, de formato ovoide, superficial, medindo 3 mm, esbranquiçada, com halo avermelhado e sem dor (índice 0 na escala de Wong-Baker). O tratamento inicial foi realizado com Omcilon-A Orabase, três vezes ao dia por três dias. Após 48 horas, a lesão mantinha os mesmos aspectos clínicos e, após uma semana, apresentava cicatrização. No mesmo momento clínico, observou-se nova lesão com características semelhantes, porém associada a dor (índice 2). O tratamento adotado foi laserterapia com diodo (Laser DMC Therapy EC), luz vermelha, 1 *joule* a 100 mW. Após 48 horas, a lesão persistia, com relato de dor. Foi realizada nova aplicação do laser seguindo os mesmos parâmetros. Após uma semana, observou-se a cicatrização completa. Ambas as condutas resultaram em cicatrização após uma semana. Entretanto, destaca-se que a laserterapia apresenta vantagens relevantes, como não depender da colaboração familiar para a aplicação domiciliar, além de não oferecer gosto ou textura, fatores que podem interferir na aceitação do paciente com TEA. Assim, considera-se que ambas as terapias são viáveis, mas a laserterapia pode configurar alternativa mais eficiente e prática para o manejo de aftas em pacientes pediátricos com TEA.

**Palavras-chave:** Criança, Terapia a Laser, Úlcera Oral



## 10 - ACERVO CHRYSO FONTES – COROAS DE AÇO EM DENTES ANTERIORES

Gabrielle Cardoso Ribeiro<sup>1</sup>, Carolina Gama Campbell<sup>2</sup>, Maria Vitória de Jesus dos Santos<sup>3</sup>, Nathália Conceição Ferreira de Santana<sup>4</sup>, Ivete Pomarico Ribeiro de Souza<sup>5</sup>, Luciana Pomarico<sup>6</sup>

1 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

2 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

3 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

4 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

5 - Professora Titular do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, UFRJ

6 - Professora Associada do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, UFRJ

E-mail para correspondência: [cardosoribeirogabrielle@gmail.com](mailto:cardosoribeirogabrielle@gmail.com)

O Espaço de Memória Chryso Fontes conta com um vasto acervo cujas peças retratam instrumentos e materiais odontológicos adotados em diversos meios e épocas. Esse estudo objetivou a exposição do uso pregresso de coroas de aço (CA) para a reposição da estrutura dentária de dentes anteriores decíduos com diversos danos e sua comparação com alternativas terapêuticas mais modernas. As CAs eram materiais amplamente utilizados para a proteção de um dente com extensa destruição coronária, com um bom revestimento e vedação, principalmente em casos de exposição pulpar. Atualmente, as CAs para dentes anteriores caíram em desuso por questões estéticas, sendo utilizadas CAs somente para dentes posteriores. Porém, quando seu uso realmente se faz necessário, são utilizadas CAs com facetas estéticas nas superfícies vestibulares. Um avanço no âmbito de coroas para dentes decíduos anteriores foi o desenvolvimento de coroas de celulóide, empregadas como matriz para o uso de resina composta direta para repor a estrutura perdida. Além disso, atualmente são também utilizados sistemas de impressão 3D, com resinas líquidas fotossensíveis, após planejamento em sistema CAD-CAM (digital), permitindo um melhor planejamento e estética de restaurações indiretas em geral. Assim, é possível perceber que, por mais que as CAs em dentes anteriores decíduos apresentavam boa perspectiva de tratamento, com ótima adaptação e durabilidade, sua problemática estética trouxe a necessidade de alternativas para esse tipo de tratamento restaurador. Constata-se, então, a importância da preservação da história da Odontologia para a conservação de saberes relevantes e registros de seus constantes avanços.

**Palavras-chave:** Dente decíduo; História; Reabilitação



## 11 - MANEJO COMPORTAMENTAL INFANTIL – REVISÃO DE LITERATURA

Marcelle Ariele de Lima Sant Anna<sup>1</sup>, Ana Vitória Rodrigues da Costa<sup>2</sup>, Natalia França Moura de Macedo<sup>3</sup>, Fátima Cristina de Freitas<sup>4</sup>

1 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

3 - Graduanda em Odontologia pela Universidade Iguazu (UNIG)

4 - Docente da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: [marcelleariele@hotmail.com](mailto:marcelleariele@hotmail.com)

O manejo comportamental infantil em Odontopediatria envolve um conjunto de técnicas de abordagem que visam conseguir a colaboração do paciente infantil para o atendimento odontológico. Seu objetivo é minimizar o desconforto e a ansiedade da criança. Dentre as técnicas, as mais frequentemente aplicadas são dizer-mostrar-fazer, distração, reforço positivo, comunicação não verbal e dessensibilização. Entretanto, algumas técnicas foram atualizadas, e outras foram removidas ou modificadas de acordo com a AAPD. Foram incluídas a terapia assistida com animais, imagem positiva pré-consulta, perguntar-explicar-perguntar e a adaptação sensorial do ambiente. É de suma importância o profissional analisar o paciente e aplicar a técnica que mais se adequa, levando em consideração idade, linguagem utilizada, interesses pessoais da criança e perfil comportamental. O objetivo do estudo foi relacionar técnicas e os benefícios provenientes. Os materiais e métodos utilizados neste trabalho compreendem a revisão de literatura, por meio de busca de bases de dados como SciELO e PubMed. Foi concluído que a escolha de uma técnica de manejo comportamental infantil sempre deve ser individualizada, considerando: história médica e dental, temperamento da criança, tratamentos prévios, nível de ansiedade e necessidades especiais. Além disso, é de grande importância a orientação aos pais/cuidadores: explicar riscos, benefícios, alternativas, obtendo o consentimento quando necessário.

**Palavras-chave:** Manejo comportamental; Odontopediatria; Técnica



## 12 - PARÂMETROS DE LASERTERAPIA PARA LESÕES ULCERATIVAS INFANTIS: REVISÃO DE ESCOPO

**Manuela de Azevedo Sampaio<sup>1</sup>, Christiane Vasconcellos Cruz Alves Pereira<sup>2</sup>, Fabio Anevan Ubiski Fagundes<sup>3</sup>, Mariana Farias da Cruz<sup>4</sup>, Gloria Fernanda Castro<sup>5</sup>, Luciana Pomarico<sup>6</sup>**

1 - Aluna de Especialização em Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 - Pós-Doutorado em Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 - Professor Substituto do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 - Professora Substituta do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

5 - Professora Titular do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

6 - Professora Associada (orientadora) do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**E-mail para correspondência:** [2sampaiomanuel@gmail.com](mailto:2sampaiomanuel@gmail.com)

As lesões ulcerativas da mucosa oral são comuns em crianças e podem comprometer alimentação, fala e qualidade de vida. A laserterapia tem sido explorada como recurso terapêutico por seus efeitos de fotobiomodulação. Objetivou-se realizar uma revisão de escopo sobre lesões ulcerativas tratadas em crianças com laserterapia e descrever os parâmetros e tipos de laser utilizados. A busca foi realizada no PubMed, Scopus, Embase, Web of Science, BVS, Cochrane e Google Scholar, utilizando descritores DeCS/MeSH combinados a termos livres. Foram resgatados 522 trabalhos, e incluídos estudos em pacientes pediátricos com lesões ulcerativas que relataram parâmetros de aplicação do laser. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, revisado por pares, sete trabalhos foram analisados. Entre estes, identificou-se revisões sistemáticas, ensaios clínicos, séries e relatos de caso, envolvendo aftas recorrentes, úlceras traumáticas pós-anestesia e úlceras palatinas associadas a expansores ortodônticos. Os lasers empregados foram predominantemente diodo e os protocolos apresentaram heterogeneidade: comprimentos de onda entre 645 nm a 980 nm, em modo contínuo ou pulsado; potências variaram de 300 mW a 1 W; densidades de energia entre  $1,8 \times 10^5$  J/m<sup>2</sup> e  $3,5 \times 10^5$  J/m<sup>2</sup>; e número de sessões de uma aplicação até quatro consecutivas. Os estudos relataram redução da dor, aceleração da cicatrização e alta satisfação de pacientes e responsáveis. Conclui-se que a laserterapia é uma abordagem promissora para o tratamento dessas lesões em crianças, mas ainda não há padronização dos parâmetros, o que limita a comparabilidade dos resultados. São necessários estudos mais robustos para estabelecer protocolos clínicos reprodutíveis em Odontopediatria.

**Palavras-chave:** Criança; Terapia a Laser; Úlceras Orais



## 13 - LASERTERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO TRISMO: REVISÃO DE ESCOPO

Isabela Rebelo da Costa Lima<sup>1</sup>, Letícia Tatagiba Teixeira da Costa<sup>2</sup>, Fábio Anevan Ubiski Fagundes<sup>3</sup>, Christiane Vasconcellos Cruz<sup>4</sup>, Luciana Pomarico<sup>5</sup>, Glória Fernanda Barbosa de Araújo Castro<sup>6</sup>

1 - Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Aluna de Mestrado do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Professor do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Odontóloga do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

6 - Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: [isabelarebelodacosta@gmail.com](mailto:isabelarebelodacosta@gmail.com)

O trismo é definido como a limitação na abertura bucal, resultante de alterações musculares, articulares ou neurológicas que comprometem os músculos da mastigação ou a articulação temporomandibular. Está associado a diversas causas, como traumas, radioterapia em cabeça e pescoço e desordens temporomandibulares, podendo provocar disfunções orais e dificultar a higienização bucal. A laserterapia de baixa potência (LBP) pode ser uma abordagem terapêutica do trismo por seus efeitos biomoduladores, analgésicos e anti-inflamatórios. Este estudo teve como objetivo revisar e compilar evidências disponíveis na literatura sobre o uso da LBP no tratamento do trismo. Foi realizada uma revisão de escopo na literatura, tomando como referência o guia para relatório de revisão PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), através de uma busca sistemática nas bases de dados Pubmed (via Medline), Bvs, Web of science, Scopus, Scielo, Clinical Trials e Cochrane library; utilizando-se o mnemônico PCC (população, conceito e contexto). Foram encontrados 77 artigos. Após a exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade (idioma português e inglês, ano de publicação a partir de 2015 e tema) foram incluídos 60 artigos. Os estudos analisados demonstraram que a aplicação da LBP foi efetiva no tratamento do Trismo no pós-operatório de cirurgias orais, como a exodontia dos 3º molares e cirurgia ortognática, na radioterapia de câncer de cabeça e pescoço e na fibrose submucosa. A LBP foi efetiva na minimização do trismo, independente da sua causa, no entanto, são necessários mais estudos com metodologias uniformes para comprovar sua efetividade e definir protocolos clínicos bem estruturados.

**Palavras-chave:** Laserterapia; Terapia a laser de baixa potência; Trismo

**Apoio:** CAPES PROEXT - PG



## 14 - ANESTESIA GERAL VERSUS TÉCNICAS ATUAIS DE SEDAÇÃO CONSCIENTE EM ODONTOPEDIATRIA

Thatiana Figueiredo Carvalho Rosa<sup>1</sup>; Alexander Ganske<sup>2</sup>; Bárbara Ferreira Arcarais de Souza<sup>3</sup>, Stephane da Silva<sup>4</sup>, Tamiris Carvalho<sup>5</sup>

1 - Graduação de Odontologia, Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Graduação de Odontologia, Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Graduação de Odontologia, Faculdade União Araruama de Ensino

4 - Professora de Odontologia, Faculdade União Araruama de Ensino

5 - Professora de Odontologia, Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: [thatianafigueiredoc@gmail.com](mailto:thatianafigueiredoc@gmail.com)

A presente pesquisa analisa a sedação em odontopediatria, comparando a anestesia geral com métodos de sedação consciente (oral, inalatória e intramuscular). Destaca-se o desafio de manejar o medo e a ansiedade das crianças durante procedimentos odontológicos, sendo a anestesia geral ainda o método mais utilizado. Contudo, a escassez de estudos padronizados dificulta a criação de protocolos seguros e indicações precisas. O objetivo do trabalho é comparar diferentes modalidades de sedação à anestesia geral, avaliando se esta continua sendo a abordagem mais viável em odontopediatria. A pesquisa foi realizada em bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Anestesia geral” AND “Odontopediatria” e “General anesthesia” AND “Pediatric dental”. Foram excluídos artigos anteriores a 2020, que não abordavam métodos de sedação aplicados à odontopediatria, além de relatos de caso. Resultados parciais indicam que o hidróxido de cloral apresentou maior taxa de sedação em relação ao midazolam. O uso do midazolam aumentou entre 2015 e 2018, enquanto, em 2019, o óxido nitroso passou a representar mais da metade dos casos de sedação. Observou-se maior proporção de pacientes do sexo masculino submetidos à sedação. O uso combinado de midazolam e óxido nitroso aumentou, permitindo reduzir a dose de midazolam minimizando efeitos colaterais. Os dados sugerem que a seleção adequada de sedativos pode reduzir a necessidade de anestesia geral, minimizar complicações e tornar o tratamento mais seguro e eficiente. Para o uso seguro da sedação consciente, é necessária uma abordagem multifatorial, considerando idade, comportamento, histórico clínico e ansiedade do paciente.

**Palavras-chave:** Anestesia geral; Controle de ansiedade; Sedação consciente



## 15 - OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO (HMI): REVISÃO DE LITERATURA

Thaissa Sibajev Rédua<sup>1</sup>, Thamirys da Costa Rosa<sup>2</sup>, Marcelo de Castro Costa<sup>3</sup>, Aline de Almeida Neves<sup>4</sup>, Christiane Vasconcellos Cruz<sup>5</sup>

1 - Aluna de Especialização do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Aluna de Pós-doutorado do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Professor do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Odontóloga do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: [thaissasr@hotmail.com](mailto:thaissasr@hotmail.com)

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo no esmalte que atinge pelo menos um 1º molar permanente, podendo afetar ou não incisivos. Clinicamente verificam-se opacidades com coloração variando entre branco-creme (nível leve) à amarelo-acastanhado (nível severo). Dentes acometidos por HMI apresentam maior propensão a lesões cariosas, fraturas do esmalte e sensibilidade dentinária. Assim, objetivou-se avaliar os possíveis tratamentos da HMI em crianças de acordo com seu nível de severidade. Para isso, foi conduzida uma revisão de literatura a partir de busca nas bases de dados PubMed (via Medline), Scopus e Google acadêmico nos últimos 10 anos. Foram verificados 172 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 92 artigos foram incluídos. Os tratamentos propostos variaram de acordo com o nível de severidade da HMI. Para o nível leve pode-se optar pela aplicação tópica de fluoretos, vernizes, selantes, infiltrantes ou Complexo de Fosfopeptídeo de Caseína-Fosfato de Cálcio Amorfo (CPP-ACP); para o nível severo, pode-se realizar dessensibilização dentinária, restaurações, reabilitação com coroa de aço ou banda com restauração ou extrações dentárias. Conclui-se que o tratamento da HMI deve ser realizado de acordo com o seu nível de severidade, podendo variar desde medidas preventivas, como a aplicação de fluoretos e CPP-ACP, até intervenções mais complexas, como restaurações, reabilitações coronárias ou extrações. Portanto, ao considerar as diversas estratégias terapêuticas, a avaliação criteriosa da HMI em crianças é fundamental para garantir uma abordagem personalizada e eficaz no manejo da condição, minimizando as complicações associadas e promovendo a saúde bucal a longo prazo.

**Palavra-Chave:** Criança; Etiologia; Hipomineralização Molar



## 16 - PROFILAXIA ANTIBIÓTICA EM PACIENTES ODONTOPEDIÁTRICOS, QUANDO INDICAR?

Ingrid Miranda Nicolau<sup>1</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>2</sup>, Valéria Abreu Bastos Falcão<sup>3</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>4</sup>

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Professora, Universidade Federal Fluminense

3 - Professora, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [ingridnicolau@id.uff.br](mailto:ingridnicolau@id.uff.br)

A utilização de antibióticos de forma terapêutica é amplamente difundida nas áreas da saúde. Na odontologia, essa droga é utilizada como mecanismo terapêutico de forma profilática no combate de possíveis infecções sistêmicas no pré e pós-operatório e também são indicados para tratar infecções odontogênicas, infecções orais não odontogênicas, profilaxia para o combate de infecções focais e infecções generalizadas de origem oral. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as indicações da profilaxia antibiótica em pacientes odontopediátricos. Para a realização deste, foram feitas buscas em bases de dados como Pubmed, Scielo, Capes e Lilacs, no período de 2006 à 2024, nos idiomas português e inglês e utilizando os descritores: (1) Profilaxia antibiótica, (2) Odontopediatria, (3) Infantil e (4) Odontologia. Foram encontrados 11 artigos científicos, dentre os quais apenas 6 foram incluídos neste trabalho após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Os trabalhos revisados reforçam a importância da profilaxia antibiótica em crianças com comprometimento sistêmico que correm um risco maior de desenvolverem infecções, além de ampliar a visão do profissional para a importância da profilaxia antibiótica para além de pacientes cardiopatas. Portanto, conclui-se que a profilaxia antibiótica deve ser indicada não só para pacientes cardiopatas ou para crianças com cardiopatias congênitas mas também para pacientes que apresentam outras condições sistêmicas como anemia falciforme ou diabetes descompensada, por exemplo, de modo que os riscos do tratamento odontológico nesses pacientes sejam evitados.

**Palavras-chave:** Infantil; Odontopediatria; Profilaxia antibiótica



## 17 - AVULSÃO DENTÁRIA EM ADOLESCENTE: IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO IMEDIATO E MEDIATO

João Vitor Almeida Santos<sup>1</sup>, Nathalia Medeiros de Araújo<sup>2</sup>, Náthalie Nesi de Abreu<sup>3</sup>, Fellipe Navarro Azevedo de Azeredo<sup>4</sup>, Pamela Ornellas<sup>5</sup>, Livia Azeredo Alves Antunes<sup>6</sup>

1 - Graduando em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

2 - Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil e Bolsista do Programa de Estágio Não Obrigatório da Prefeitura do Rio de Janeiro (SMS-RJ).

3 - Graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil e Bolsista CNPq.

4 - Doutorando do Programa de pós-graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

5 - Mestre em Odontologia pelo Programa de pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

6 - Professora do Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: [joavitoralmeidasantos@id.uff.br](mailto:joavitoralmeidasantos@id.uff.br)

CEP/CEUA: 6.574.260

O traumatismo dentoalveolar compreende lesões que afetam dentes e estruturas de suporte, configurando-se como a principal causa de atendimentos de urgência em odontologia, especialmente em crianças e adolescentes. Entre essas, a avulsão dentária, representa a forma mais grave, caracterizada pelo deslocamento completo do dente para fora do alvéolo, com danos ao ligamento periodontal, osso alveolar, cemento e polpa. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de avulsão dentária em paciente pediátrica, enfatizando a importância do manejo imediato e mediato adequado pelo cirurgião-dentista. O caso refere-se a uma paciente do sexo feminino, 12 anos, atendida na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Nova Friburgo, 30 minutos após queda da própria altura, apresentando avulsão do elemento 21. A cirurgiã-dentista de plantão realizou reimplante imediato, contenção semirrígida, prescrição medicamentosa e vacina antitetânica, encaminhando a paciente para acompanhamento clínico especializado de traumatismo dentário do curso de Odontologia do ISNF/UFF. No atendimento mediato foram conduzidos anamnese detalhada, testes de sensibilidade e exames radiográficos que indicaram o tratamento endodôntico do dente reimplantado. A paciente permanece em acompanhamento clínico periódico, apresentando, até o momento, prognóstico favorável. Com base neste relato, conclui-se que o manejo da avulsão dentária está diretamente relacionado à conduta imediata e mediata da equipe odontológica, abrangendo desde o reimplante até os procedimentos complementares que influenciam diretamente a definição do prognóstico e o sucesso do tratamento.

**Palavras-chave:** Adolescente; Avulsão dentária; Traumatismo dental



## 18 - DEFICIÊNCIA AUDITIVA ASSOCIADA A MEDICAMENTOS OTOTÓXICOS NA ODONTOPEDIATRIA

Maria Luiza Gomes Tostes<sup>1</sup>, Júlia Rosa Santos Cardoso<sup>2</sup>, Lucas Pimentel Nascimento<sup>3</sup>, Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco<sup>4</sup>, Telma Regina da Silva Aguiar<sup>5</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>6</sup>

1 - Aluna de graduação – Universidade Federal Fluminense

2 - Aluna de graduação – Universidade Federal Fluminense

3 - Aluno de graduação – Universidade Federal Fluminense

4 - Professora Adjunta - Universidade Federal Fluminense

5 - Professora Titular - Universidade Federal Fluminense

6 - Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [mtostes@id.uff.br](mailto:mtostes@id.uff.br)

A deficiência auditiva na infância é um problema de saúde pública, com impacto direto no desenvolvimento da linguagem, da comunicação e do aprendizado. Diversos medicamentos de uso médico-odontológico apresentam potencial ototóxico, podendo comprometer estruturas da cóclea, sistema vestibular e nervo auditivo. Entre os principais grupos estão os aminoglicosídeos, empregados em infecções graves, e os antineoplásicos derivados da platina, que geram sintomas auditivos, como zumbido e alteração da sensibilidade de audição. Outros fármacos, como diuréticos tiazídicos, anti-inflamatórios não esteroidais, macrolídeos e glicopeptídeos, também apresentam risco variável de ototoxicidade. A interação de medicamentos com fatores externos, como exposição ao ruído, pode potencializar os danos cocleares. Na odontopediatria, antibióticos e anti-inflamatórios são prescritos com frequência, tornando essencial que o cirurgião-dentista reconheça sinais iniciais de ototoxicidade, como zumbido, tontura ou alteração na percepção sonora, e considere o histórico medicamentoso do paciente. A identificação precoce possibilita encaminhamento interdisciplinar e adoção de condutas preventivas. Por meio de artigos publicados em português e inglês entre 2020 e 2025 nas bases LILACS, BVS e Pubmed, esta revisão selecionou 9 publicações em inglês e português relevantes ao tema. O objetivo deste trabalho é demonstrar a necessidade de maior conscientização dos profissionais da saúde quanto aos riscos auditivos associados a medicamentos em crianças, ressaltando a importância da prescrição criteriosa, da monitorização audiológica em grupos de risco e da integração multiprofissional no cuidado odontopediátrico.

**Palavras-chave:** Deficiência auditiva; Odontopediatria; Ototoxicidade



## 19 - TÉCNICAS DE CONTROLE DE COMPORTAMENTO NÃO FARMACOLÓGICAS: TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS

Lourena Pinheiro Marinho<sup>1</sup>, Anete Falcão<sup>2</sup>, Lucas do Nascimento Oliva<sup>3</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>4</sup>, Valéria Bastos Abreu Falcão<sup>5</sup>, Mônica Pestana Gomes<sup>6</sup>

1 - Aluna de graduação – Universidade Federal Fluminense

2 - Aluna de graduação – Universidade Federal Fluminense

3 - Aluno de graduação – Universidade Federal Fluminense

4 - Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

5 - Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

6 - Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [lpmarinho@id.uff.br](mailto:lpmarinho@id.uff.br)

Instituições como a American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD) destacam a importância do uso de técnicas farmacológicas e não farmacológicas durante tratamentos odontopediátricos, visando prevenir dor e estimular a colaboração infantil (AAPD, 2024). A ansiedade odontológica, comum na infância, consiste em respostas de medo a estímulos odontológicos, afetando o bem-estar emocional a curto e longo prazo. Embora os fármacos sejam tradicionalmente utilizados, o risco de efeitos adversos em crianças impulsiona o uso de técnicas não farmacológicas, como o manejo comportamental. Esse manejo envolve intervenções que visam reduzir a ansiedade e melhorar o comportamento da criança sem uso de medicamentos. Entre as técnicas mais eficazes, destacam-se a dessensibilização, distração e o uso de realidade virtual (RV) (KAUR et al., 2025). A RV surge como uma alternativa promissora ao utilizar tecnologia imersiva para reduzir ansiedade, medo e estresse durante o atendimento. Segundo Tanja et al. (2014), a RV pode interromper a formação de memórias negativas, contribuindo para quebrar o ciclo da ansiedade (LEOPARDI et al., 2023; KAUR et al., 2025). Esta revisão de literatura analisou estudos nas bases PubMed, SciELO, Google Scholar e Acesso Café. Os resultados indicam que a eficácia da RV está relacionada à idade da criança, ao nível de interatividade e adequação do conteúdo apresentado. Conclui-se que a RV pode melhorar a cooperação infantil, reduzir a ansiedade e favorecer o sucesso do tratamento odontológico.

**Palavras – chave:** Controle de comportamento; Odontopediatria; Realidade virtual



## 20 - ÓXIDO NITROSO NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS : REVISÃO DE LITERATURA

Priscilla Bomfim Galvão<sup>1</sup>, Maity Gonçalves Avelino<sup>2</sup>, Marcelo de Castro Costa<sup>3</sup>, Luciana Pomarico<sup>4</sup>, Glória Fernandes de Castro<sup>5</sup>, Christiane Vasconcellos Cruz<sup>6</sup>

1 - Aluna de Graduação em Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Aluna de Mestrado do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Professor do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

5 - Professora do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

6 - Odontóloga do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: [priscillabomfim99@gmail.com](mailto:priscillabomfim99@gmail.com)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve limitações na interação social, presença de ansiedade e hipersensibilidade sensorial – fatores que dificultam a prática odontológica. A sedação consciente com óxido nitroso é amplamente indicada por sua segurança, simplicidade de aplicação e rápida reversibilidade. Dessa forma, esta revisão tem como propósito avaliar a efetividade do óxido nitroso como recurso de controle comportamental em crianças com TEA durante atendimentos odontológicos. A busca foi realizada na PubMed utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Transtornos do Neurodesenvolvimento” e “Óxido Nitroso”, com filtro para os últimos dez anos. Entre 41 artigos encontrados, cinco atenderam aos critérios de inclusão por relevância temática e três foram acrescentados manualmente, totalizando oito publicações analisadas. Os achados demonstraram que o óxido nitroso é a modalidade de sedação consciente mais frequente em crianças com TEA. Empregado isoladamente, foi eficaz em 31% das situações, aumentando para 46% quando combinado a benzodiazepínicos e alcançando 87,5% ao ser associado a métodos de dessensibilização infantil. Na comparação entre midazolam e diazepam como adjuvantes, ambos apresentaram eficácia, com o midazolam possuindo início mais rápido e o diazepam duração mais prolongada. Conclui-se que a sedação consciente com óxido nitroso, utilizada sozinha ou em associação a benzodiazepínicos e técnicas de dessensibilização, mostra-se segura e eficaz no manejo odontológico de crianças com TEA, alcançando taxas de sucesso entre 31% e 87,5%. Contudo, a literatura permanece restrita, com amostras reduzidas e falta de padronização, sendo necessários novos estudos que definam doses, combinações e protocolos específicos.

**Palavras-chave:** Óxido nitroso; Transtorno do espectro autista; Transtornos do neurodesenvolvimento

APOIO: CAPES PROEXT-PG



## 21 - ALTERAÇÕES ORAIS EM CRIANÇAS PREMATURAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS

Alana Mattos Mota<sup>1</sup>, Gisele Patrícia de Souza Albuquerque Machado<sup>2</sup>

1 - Alana Mattos Mota - Acadêmica de Odontologia da Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Professora de Odontopediatria e Ortodontia da Graduação da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: [alanamattosmota@yahoo.com.br](mailto:alanamattosmota@yahoo.com.br)

A prematuridade, definida como nascimento antes das 37 semanas de gestação, frequentemente associada ao baixo peso ao nascer, representa um desafio de saúde pública devido à elevada incidência e às repercussões sistêmicas e orais. Crianças nascidas pré-termo apresentam maior risco de alterações no sistema estomatognático, decorrentes de fatores multifatoriais como condições maternas, aspectos nutricionais, imunológicos e intervenções médicas. A literatura evidencia manifestações recorrentes, tais como atraso na cronologia de erupção dentária, defeitos de desenvolvimento do esmalte (hipoplasia, hipocalcificação e hipomineralização), maior suscetibilidade à cárie dentária e alterações palatinas, especialmente relacionadas à intubação orotraqueal prolongada. Tais alterações podem comprometer a mastigação, deglutição, fonarticulação e respiração, impactando o crescimento craniofacial e a qualidade de vida da criança. Além disso, a prematuridade está associada a maior prevalência de hospitalizações, distúrbios metabólicos e déficits nutricionais, que podem intensificar os prejuízos ao desenvolvimento oral. O acompanhamento multiprofissional e o diagnóstico precoce são fundamentais para a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas. Destaca-se o papel do cirurgião-dentista, especialmente o odontopediatra, na promoção de saúde, na orientação dos responsáveis e no trabalho interdisciplinar, visando minimizar complicações e favorecer um desenvolvimento saudável. Conclui-se que o conhecimento das alterações bucais em crianças prematuras é essencial para uma atuação clínica qualificada e direcionada, contribuindo para a melhoria da saúde oral e sistêmica dessa população vulnerável.

**Palavras-chave:** Alterações orais; Criança prematura; Saúde bucal



## 22 - AMAMENTAÇÃO: O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Dennefer Barreto de Azevedo<sup>1</sup>, Thereza Christina Lopes Coutinho<sup>2</sup>

1 - Discente do curso de Graduação em Odontologia - Universidade Federal Fluminense

2 - Pós - Doutora e Professora Titular de Odontopediatria - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [denneferba@id.uff.br](mailto:denneferba@id.uff.br)

O aleitamento materno é o principal alimento para o desenvolvimento do recém-nascido, pois possui inúmeros benefícios. Assim, é válido analisar a atuação da odontopediatra na equipe multiprofissional para a saúde integral do bebê, com ênfase no apoio à amamentação. Este profissional contribui na avaliação do desenvolvimento normal do sistema estomatognático do bebê, da presença de anomalias no frênulo lingual que podem afetar a sucção efetiva, prevenindo a instalação de hábitos orais nocivos. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o papel do odontopediatra na promoção do aleitamento, elucidando seus benefícios e vantagens. Com base na literatura consultada, conclui-se que o aleitamento é crucial para o desenvolvimento adequado do sistema estomatognático, devendo ser incentivado pelo odontopediatra e por toda a equipe que assiste a mãe nos períodos pré, peri e pós-natal.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Bebê; Odontopediatra



## 23 - CORRELAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO E CÁRIE DENTAL

Letícia Granthon Nunes Touseon<sup>1</sup>, Matheus Pizzol de Oliveira<sup>2</sup>, Igor Chaparro Chilinque<sup>3</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>4</sup>

1 - Graduanda na Universidade Federal Fluminense

2 - Graduando na Universidade Federal Fluminense

3 - Graduando na Universidade Federal Fluminense

4 - Professora Associada de odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [legranthon@id.uff.br](mailto:legranthon@id.uff.br)

A cárie dentária é uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância no Brasil, afetando amplamente crianças até 5 anos e impactando a saúde sistêmica, psicossocial e a qualidade de vida. Esse cenário levanta questões sobre fatores etiológicos, incluindo hábitos alimentares nos primeiros anos. Entre eles, o aleitamento materno tem sido debatido quanto ao possível papel na cárie precoce. Este estudo objetiva analisar a correlação entre aleitamento materno e ocorrência de cárie em crianças. Realizou-se revisão de literatura nas bases PubMed, BVS e SciELO, utilizando os descritores “early childhood caries”, “dental caries”, “breastfeeding” e “pediatric dentistry”. Analisaram-se 11 artigos em inglês, português e espanhol. Os resultados mostram divergências: alguns estudos negam correlação, outros apontam efeito protetor e outros defendem que o aleitamento, sobretudo prolongado após 12 meses, aumenta o risco. Para prevenção da cárie dentária, o aleitamento natural é um aliado, colaborando na proteção contra microrganismos bucais, evitando o contato prematuro com a sacarose das fórmulas infantis e favorecendo a higiene bucal pelos movimentos de sucção. Entretanto, a amamentação exclusiva é indicada até os 6 meses, quando outros alimentos passam a compor a dieta. Hábitos culturais, níveis de informação e práticas alimentares familiares podem favorecer tanto um desenvolvimento saudável quanto a presença de cárie, dificultando a associação direta entre leite materno e doença. Alterações do esmalte dentário infantil também devem ser consideradas. Concluiu-se que a correlação entre amamentação natural e cárie dentária não está comprovada, considerando a multifatorialidade da doença, associada a fatores biológicos, comportamentais e culturais.

**Palavras-chave:** Amamentação; Cárie precoce na infância; Odontopediatria



## 24 - MAUS TRATOS INFANTIS NO SUS E O DIAGNÓSTICO DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Júlia Costa Martins<sup>1</sup>; Ariel Rangel Machado Bonfante <sup>2</sup>; Gabriela Costa Mateus de Oliveira<sup>3</sup>; Lucas Coutinho Morgado da Costa<sup>4</sup>; Ludimilla Mendes e Silva Rangel<sup>5</sup>; Valéria de Abreu Bastos Falcão<sup>6</sup>

1 - Discente, Universidade Federal Fluminense

2 - Discente, Universidade Federal Fluminense

3 - Discente, Universidade Federal Fluminense

4 - Discente, Universidade Federal Fluminense

4 - Discente, Universidade Federal Fluminense

6 - Professora associada, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [juliacostamartins@id.uff.br](mailto:juliacostamartins@id.uff.br)

Os maus-tratos infantis, que incluem abuso físico, emocional, sexual e negligência, configuram um relevante problema de saúde pública no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Básica e da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha papel estratégico na detecção, encaminhamento e notificação de casos. O dentista, pela proximidade da cavidade oral, possui posição privilegiada para identificar sinais de violência que muitas vezes passam despercebidos por outros profissionais. Considerando a importância da atuação desses profissionais, este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre como ocorre o diagnóstico e notificação de maus-tratos infantis, identificando lacunas de conhecimento, obstáculos legais e propondo melhorias na formação acadêmica. Tratou-se de pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, com buscas realizadas em agosto de 2025 nas bases BVS, SCIELO e PUBMED, utilizando os descritores: “cirurgião-dentista” [AND] “maus-tratos infantis” e “maus-tratos infantis” [AND] “SUS”. Foram incluídos artigos completos em português e inglês, publicados nos últimos 12 anos. Os resultados indicaram que dentistas afirmaram conhecer a violência contra crianças; contudo, poucos declararam sentir-se aptos a suspeitar de casos e muitos relataram não saber como proceder. Sinais clínicos citados incluem trauma facial, lacerações, hematomas e cáries severas. Observou-se que os principais obstáculos à atuação eficaz são a formação acadêmica insuficiente, educação permanente, o desconhecimento de protocolos, receios legais e baixa articulação intersetorial. Conclui-se que existe conscientização, mas há déficit no diagnóstico e na notificação, sendo essencial investir em formação, protocolos claros e suporte institucional para garantir a proteção integral da criança.

**Palavras-chave:** Cirurgião-dentista; Maus-tratos; SUS



## 25 - LUDOTERAPIA NO CUIDADO HUMANIZADO DO PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO - FO/UFF

Lorena Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>; Thereza Christina Lopes Coutinho<sup>2</sup>

1 - Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – UFF

2 - Professora Titular do Departamento de Odontoclínica, Disciplina de Odontopediatria da Universidade Federal Fluminense – UFF

E-mail para correspondência: [lorenag@id.uff.br](mailto:lorenag@id.uff.br)

A humanização do atendimento em Odontopediatria é um aspecto essencial para a adesão da criança ao tratamento e para a construção de uma experiência positiva no consultório. A ansiedade infantil durante procedimentos odontológicos representa um desafio frequente, podendo comprometer o vínculo entre paciente e profissional. Nesse contexto, a ludoterapia surge como estratégia não farmacológica e acessível, que favorece um ambiente acolhedor, estimula a confiança e reduz o estresse da criança. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura científica sobre o uso da ludoterapia como recurso de humanização do atendimento odontopediátrico, associando essa análise ao relato de experiência vivenciado pela autora como bolsista do projeto de extensão “Uso de recursos lúdicos na sala de espera para o controle da ansiedade em pacientes odontopediátricos”, desenvolvido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. A revisão foi conduzida em bases como BVS, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, considerando publicações entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos que abordaram intervenções lúdicas em Odontopediatria, e excluídos os que não tinham relação direta com o tema ou não estavam disponíveis na íntegra. Os resultados da literatura e da experiência extensionista apontam que o brincar, por meio de jogos, músicas e histórias, contribui significativamente para o controle da ansiedade e fortalece a humanização do cuidado odontológico infantil. Conclui-se que a ludoterapia é um recurso eficaz e viável para promover o atendimento humanizado, melhorando a relação profissional-paciente e a qualidade do tratamento.

**Palavras-chave:** atendimento humanizado; ludoterapia; odontopediatria



## 26 - IMPACTOS DA SUBNUTRIÇÃO NO CRESCIMENTO OROFACIAL E DENTÁRIO INFANTIL

Luiza de Medeiros Batista <sup>1</sup>, Anna Clara de Souza Gonçalves<sup>2</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça <sup>3</sup>, Valéria Abreu Bastos Falcão<sup>4</sup>, Gabriella Fernandes Rodrigues<sup>5</sup>, Mônica Pestana Gomes <sup>6</sup>

1 - Discente, Universidade Federal Fluminense

2 - Discente, Universidade Federal Fluminense

3 - Docente, Universidade Federal Fluminense

4 - Docente, Universidade Federal Fluminense

5 - Docente, Universidade Federal Fluminense

6 - Docente, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [batistaluiza@id.uff.br](mailto:batistaluiza@id.uff.br)

A desnutrição infantil é um problema de saúde pública em diversos países, sobretudo em regiões com acesso limitado à alimentação adequada. A carência de nutrientes essenciais na fase de crescimento pode afetar negativamente o desenvolvimento das crianças. Esta revisão de literatura busca apontar a influência que a subnutrição possui no desenvolvimento do sistema estomatognático infantil. Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2019 e 2025, localizados nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, por meio dos descritores relacionados: desnutrição; saúde bucal; sistema estomatognático. Foram incluídos artigos que apresentavam suas versões completas e gratuitas, sem restrições de idioma. Os estudos mostraram que crianças desnutridas podem apresentar atraso na erupção dentária, hipoplasia do esmalte, alterações na arcada dentária, desenvolvimento deficiente das estruturas ósseas maxilofaciais, além de fraqueza da musculatura orofacial, que impacta negativamente na mastigação, fala e respiração. Além disso, a deficiência nutricional está associada à redução da salivação e à maior suscetibilidade a cáries e infecções bucais, o que agrava ainda mais o quadro clínico e funcional. Assim, evidencia-se que o desenvolvimento do sistema estomatognático é diretamente afetado pela desnutrição infantil com o prejuízo do crescimento ósseo, muscular e dentário. Associado a isso, destaca-se a importância do diagnóstico nutricional e do acompanhamento odontológico na infância, principalmente de crianças em situação de vulnerabilidade alimentar e nutricional.

**Palavras- chave:** Desnutrição; Saúde bucal; Sistema estomatognático



## 27 - IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NA ANSIEDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Pedro Mattos Cardoso<sup>1</sup>, Andrés Miranda Machado de Melo<sup>2</sup>, Daniel José da Silva Honório<sup>3</sup>, Marco Antônio Fulco Júnior<sup>4</sup>, Larissa Minighin Moreira Ottoni<sup>5</sup>, Gracieli Prado Elias<sup>6</sup>

1 - Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

2 - Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

3 - Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

4 - Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

5 - Graduação em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

6 - Departamento de Odontologia Social e Infantil, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora.

E-mail para correspondência: [pe.mattosc@gmail.com](mailto:pe.mattosc@gmail.com)

O medo e a ansiedade durante consultas odontológicas são comuns em crianças e dificultam a adesão ao tratamento. A musicoterapia, reconhecida como Prática Integrativa e Complementar (PIC), vem sendo estudada como estratégia para promover bem-estar, reduzir o estresse e tornar o ambiente clínico mais acolhedor, favorecendo a continuidade do cuidado. Este trabalho analisou evidências científicas sobre o uso da musicoterapia na redução da ansiedade e na melhora da adesão ao tratamento odontológico infantil. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus, LILACS, BVS e SciELO, com os descritores: “music therapy”, “dental anxiety”, “pediatric dentistry”, “treatment adherence” e “children”. Foram incluídos estudos entre 2013 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem a musicoterapia em contexto odontopediátrico. Após critérios de elegibilidade, 16 artigos compuseram a amostra final. Os resultados mostram que a musicoterapia reduz significativamente a ansiedade infantil, com impactos positivos na frequência cardíaca, expressões faciais e comportamento cooperativo. A música durante o atendimento cria um ambiente mais positivo, diminui comportamentos de esquiva e melhora a aceitação do tratamento. Também foram relatadas maior satisfação dos cuidadores e melhor disposição das crianças para retornar ao consultório. Conclui-se que a musicoterapia é uma estratégia eficaz, não invasiva, de baixo custo e fácil aplicação, com potencial para integrar protocolos humanizados em odontopediatria. No entanto, são necessários mais estudos padronizados e longitudinais para consolidar sua efetividade clínica.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Musicoterapia; Odontopediatria



## 28 - MANEJO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS DURANTE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NO SUS

Ana Beatriz Gonçalves de Souza<sup>1</sup>, Cristiane de Souza Neves Fofano<sup>2</sup>

1 - Estudante de Odontologia - UNIG

2 - Profª Pacientes com Necessidades Especiais (PNE); Saúde Coletiva – UNIG

E-mail para correspondência: [ana.bia10@outlook.com](mailto:ana.bia10@outlook.com)

A ansiedade odontológica infantil é uma condição recorrente que interfere diretamente na adesão ao tratamento, no comportamento da criança e em sua relação futura com os cuidados em saúde bucal. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), esse desafio é intensificado pelas limitações estruturais, pela alta demanda de atendimentos e pela falta de ambientação adequada para o público infantil. Entre os fatores etiológicos, destacam-se experiências negativas anteriores, imaturidade emocional, influências parentais e condições próprias do ambiente clínico. O diagnóstico é fundamental e pode ser realizado por meio de instrumentos validados, como a Escala de Venham, a Escala de Corah adaptada e a observação comportamental direta. Contudo, no SUS, a aplicação sistemática dessas ferramentas ainda é escassa devido à falta de tempo e protocolos padronizados. Para o manejo da ansiedade, diferentes estratégias são sugeridas: a comunicação empática fortalece o vínculo entre profissional e paciente; a técnica Tell-Show-Do auxiliar na familiarização com os procedimentos; o reforço positivo estimula a cooperação; a ambientação com recursos lúdicos reduz a tensão; e a presença de acompanhantes pode transmitir segurança, desde que orientados. Apesar disso, persistem desafios relacionados à ausência de odontopediatras, à insuficiência de capacitação profissional e à carência de políticas públicas voltadas ao acolhimento infantil. O estudo conclui que o enfrentamento da ansiedade infantil em odontologia exige uma abordagem multidisciplinar, investimentos em capacitação e adaptação dos serviços públicos. Tornar o atendimento mais humanizado e educativo é essencial para promover experiências positivas e garantir maior adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Ansiedade odontológica; Crianças; SUS



## 29 - TÉCNICA SMART EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA

Leonora Santos Cavalcanti<sup>1</sup>; Tayná Soares Santana<sup>2</sup>; Livia Rebonato Pissinati<sup>3</sup>; Michelle Mikhael Ammari<sup>4</sup>; Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira<sup>5</sup>

1 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

2 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

3 - Aluna do curso de graduação em odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

4 - Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

5 - Professor (orientador) do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo – Universidade Federal Fluminense (ISNF-UFF)

E-mail para correspondência: [leonora\\_sc@id.uff.br](mailto:leonora_sc@id.uff.br)

O SMART (*Silver Modified Atraumatic Restorative Treatment*) é uma técnica de mínima intervenção que se caracteriza pela aplicação da solução de diamino fluoreto de prata (DFP) após a remoção seletiva da dentina cariada, e a restauração da cavidade com cimento de ionômero de vidro (CIV). O objetivo desta revisão narrativa da literatura é analisar os principais aspectos do SMART: indicações, protocolos, benefícios e limitações. Para tal, foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando-se descritores e termos-livres relacionados à técnica. Em seguida, os estudos de interesse foram identificados e lidos na íntegra. Com base na literatura, o SMART tem sido utilizado no tratamento de lesões cáries em dentina em dentes decíduos livres de sinais e sintomas de comprometimento pulpar. Devido à baixa complexidade e ao mínimo potencial para causar dor ou desconforto, a técnica pode ser útil no tratamento de pacientes pouco cooperadores. Diferentes protocolos clínicos foram descritos até o momento, havendo a possibilidade da técnica ser concluída em sessão única ou em duas sessões. A preservação da estrutura dental é considerada outra importante vantagem. No entanto, na maioria dos casos ocorre escurecimento do esmalte e da dentina nas margens cavitárias. Considerando a literatura analisada, é possível concluir que o SMART apresenta baixa complexidade técnica, potencial reduzido de causar desconforto e permite restabelecer a função mastigatória por meio da restauração com CIV, sendo considerado uma técnica adequada para o tratamento odontopediátrico.

**Palavras-chave:** Cariostáticos; Cimento de Ionômero de Vidro; Tratamento Restaurador Odontológico Atraumático



### 30 - AMAMENTAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE

Camila Mannarino Franceschin<sup>1</sup>, Thaíssa do Nascimento Dias<sup>2</sup>, Manuella Hipólito de Amorim<sup>3</sup>, Isabella Pereira Bianco Augusto<sup>4</sup>, Fernanda Barja-Fidalgo<sup>5</sup>

1 - Aluna da Graduação de Odontologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

2 - Aluna da Graduação de Odontologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

3 - Aluna da Graduação de Odontologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

4 - Aluna da Graduação de Odontologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

5 - Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária da Faculdade de Odontologia (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

E-mail para correspondência: [cmfranceschin@gmail.com](mailto:cmfranceschin@gmail.com)

A promoção da saúde junto à comunidade é essencial para estimular práticas de cuidado conscientes desde os primeiros anos de vida, integrando aleitamento materno, alimentação saudável e saúde bucal. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência discente da Liga Acadêmica de Odontopediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no evento “SOPERJ e a comunidade: apoiando a amamentação”. O evento da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de unir a comunidade para celebrar o Agosto Dourado, como incentivo ao aleitamento materno. Os estudantes representaram a odontologia e desenvolveram atividades lúdicas e educativas com fins de promoção da saúde, incluindo instrução de higiene oral com macromodelo, simulação de escovação e uso do fio dental, brincadeiras interativas, pintura, distribuição de kits de higiene bucal e diálogos para esclarecimento de dúvidas. Além disso, o evento contou com aula de yoga, pintura gestacional, com a intenção de simular a atual posição do bebê, e roda de conversa sobre amamentação. A experiência permitiu aos discentes colocar em prática a promoção da saúde, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos em sala, de forma dialógica com a comunidade reforçando a importância da amamentação como prática que protege o bebê desde o nascimento e promove hábitos saudáveis com impacto positivo na saúde bucal. Logo, eventos desse tipo mostram a relevância de estratégias interprofissionais para a educação em saúde e destacando como ações desse tipo contribuem para construir na prática uma rede de apoio à amamentação e à saúde infantil.

**Palavras-chaves:** Aleitamento Materno; Odontopediatria; Saúde Coletiva



## 31 - TREINAMENTO EM AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA

Júlia Sousa Santos<sup>1</sup>, Manuella Hipólito de Amorim<sup>2</sup>, Thaíssa do Nascimento Dias<sup>3</sup>, Matheus Gabriel Costa Gomes<sup>4</sup>, Fernanda Barja-Fidalgo<sup>5</sup>

1. Graduanda na Faculdade de Odontologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2. Graduanda na Faculdade de Odontologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3. Graduanda na Faculdade de Odontologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
4. Graduando na Faculdade de Odontologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
5. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

E-mail para correspondência: [Sousajulia2006@gmail.com](mailto:Sousajulia2006@gmail.com)

A imersão do graduando em atividades em unidades de saúde oferece melhor compreensão da prática profissional, construção de autonomia e aproximação com a realidade, favorecendo uma visão integral do paciente e a interlocução com diferentes profissionais de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de treinamento teórico-prático em amamentação no Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), realizada pela Liga Acadêmica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAOPED UERJ). O treinamento incluiu aulas teóricas e discussão de casos sobre manejo e promoção do aleitamento, simulações práticas com manequins e acompanhamento do atendimento a pacientes. Durante as atividades, os alunos puderam esclarecer dúvidas, aprimorar técnicas de pega e posicionamento corretos, analisar a amamentação de forma teórica e prática e discutir evidências e mitos sobre o tema. Além disso, foi feita uma visita ao banco de leite humano onde pudemos conhecer as diferentes etapas e processos de coleta, pasteurização e armazenamento do leite doado. Essa experiência proporcionou contato direto com a prática clínica, estimulou o interesse em aprofundar conhecimentos na área da saúde materno-infantil, desenvolveu habilidades para identificar e manejar problemas no aleitamento materno e reforçou o papel do dentista na promoção e apoio à amamentação. Conclui-se que a vivência enriqueceu a formação profissional, científica e humanística dos graduandos, despertando novos interesses e perspectivas multiprofissional, consolidando o papel das atividades extramuros como ferramenta de aprendizado, engajamento social e formação diferenciada que vai além do cuidado com os dentes.

**Palavras-chaves:** Aleitamento materno; Prática Profissional; Educação em saúde



## 32 - PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO ASSOCIADO AO CONSUMO DE ALIMENTOS AÇUCARADOS POR PRÉ-ESCOLARES

Sávio Carvalho Sales<sup>1</sup>, Bianca Veloso Ferreira Neves<sup>2</sup>, Gabriella Fernandes Rodrigues<sup>3</sup>, Andréa Fonseca-Gonçalves<sup>4</sup>

1 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: [savio.c.sales@gmail.com](mailto:savio.c.sales@gmail.com)

CEP: nº 6.930.129

O pré-natal odontológico (PNO) é uma oportunidade estratégica para orientar gestantes sobre saúde bucal e hábitos alimentares, influenciando a primeira infância. Este estudo transversal (parecer CEP nº6.930.129) associou o PNO ao consumo de alimentos e bebidas açucaradas (AA e BA, respectivamente) em pré-escolares atendidos na CliBin@ - UFRJ. A partir de prontuários, foram coletadas variáveis sociodemográficas, histórico odontológico (1ª consulta; dor e orientação prévia) e realização do PNO. O consumo de AA e de BA representaram os desfechos. Empregaram-se o teste  $\chi^2$  e modelos brutos e ajustados de regressão de Poisson ( $p < 0,05$ ). A maioria das crianças ( $1,91 \pm 1,14$  anos) era menino (175/54%), enquanto a menor proporção de mães (64/179; 35,8%) realizou o PNO. Observou-se que não realizar PNO foi associado ao maior consumo de AA (RP=1,199;  $p=0,012$ ) e BA (RP=1,199;  $p=0,013$ ). Crianças com irmãos (RP=1,148;  $p=0,013$ ) e meninas (RP=1,101;  $p=0,049$ ) consomem mais BA. Crianças que nunca sentiram dor foram associadas ao menor consumo de AA (RP=0,892;  $p=0,037$ ). Nos modelos ajustados, não realizar PNO manteve-se associado ao consumo de AA ( $p=0,008$ ) e de BA ( $p=0,044$ ), independentemente do nível de escolaridade da mãe e sexo. Apenas ter irmãos também foi associado ao maior consumo de BA ( $p=0,001$ ). Esses achados reforçam que intervenções precoces no aconselhamento materno demonstram ser efetivas na redução do consumo precoce de açúcares e ocorrência de cárie (Feldens et al., 2025). Conclui-se que o PNO é uma importante ação para evitar o consumo excessivo de açúcares na 1ª infância e, conseqüentemente, a cárie.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Cuidado Pré-Natal; Pré-Escolar



### 33 - MANUAL BILÍNGUE DA 1º CONSULTA EM ODONTOPEDIATRIA PORTUGUÊS E LIBRAS

Maria Luiza Gomes Tostes<sup>1</sup>, Gildete da Silva Amorim Mendes Francisco<sup>2</sup>, Tereza Cristina Almeida Graça<sup>3</sup>

1 - Aluna de graduação – Universidade Federal Fluminense

2 - Professora Adjunta - Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Associada - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: [mtostes@id.uff.br](mailto:mtostes@id.uff.br)

A população brasileira de pessoas surdas, segundo dados do IBGE (2025), é composta por aproximadamente 2,3 milhões de indivíduos, representando cerca de 1,3% da população com dois anos ou mais. Em Niterói, vivem mais de 5.500 pessoas surdas e cerca de 20.000 com algum grau de deficiência auditiva. A comunicação com essa população ainda apresenta desafios, mesmo entre aqueles com maior escolaridade. A escolha entre oralidade (leitura labial) e o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é legítima e deve ser respeitada, sendo o conhecimento básico de Libras essencial para viabilizar uma comunicação direta entre profissionais de saúde e pacientes. Considerando a realidade do atendimento odontopediátrico a crianças surdas ou com deficiência auditiva, foi desenvolvido um e-book bilíngue (Português e Libras) voltado ao primeiro atendimento infantil, destinado a pacientes e responsáveis, que em muitos casos também apresentam surdez. O objetivo deste trabalho foi aproximar os futuros cirurgiões-dentistas dessa população, incentivando o aprendizado de Libras, a ampliação da capacidade comunicativa discente e a redução da dependência de intérpretes. O material aborda anamnese e o primeiro atendimento clínico à criança. Conclui-se que o e-book representa um recurso inovador para a prática clínica e para a formação acadêmica, contribuindo para a equidade no acesso à saúde e para a efetiva inclusão de famílias surdas no atendimento odontopediátrico.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Libras; Odontopediatria



## 34 - UTILIZAÇÃO DE RESINA INFILTRANTE ICON™ EM PACIENTES COM HMI

Lara Piê Ventura Mendonça<sup>1</sup>; Gabrielle Cardoso Ribeiro<sup>2</sup>; Fernanda de Araújo Verdant Pereira<sup>3</sup>; Fernanda Mafei Felix da Silva<sup>4</sup>; Aline de Almeida Neves<sup>5</sup>

1 - Aluna de Graduação do curso de Odontologia da FO-UFRJ

2 - Aluna de Graduação do curso de Odontologia da FO-UFRJ

3 - Aluna de Mestrado do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO-UFRJ

4 - Docente em Odontologia da Universidade Salgado de Oliveira

5 - Docente do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO-UFRJ

Email para correspondência: [larapieventura@gmail.com](mailto:larapieventura@gmail.com)

CEP: 7.210.918

A Resina Infiltrante ICON™ Vestibular (DMG) é um sistema de infiltração microinvasiva, constituída por 3 seringas: Icon-etch, Icon-dry e Icon-infiltrant. Ela tem indicação para tratamentos de opacidades de esmalte como casos de fluorose e hipomineralização. É um tratamento minimamente invasivo e indolor que atua preenchendo microporosidades e aprimorando as propriedades ópticas do esmalte. Objetivou-se, por meio de 4 relatos de caso da Clínica de HMI do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da UFRJ, apresentar o uso do infiltrante ICON™ e seus devidos passos clínicos, evidenciando sua efetividade e longevidade em pacientes pediátricos com opacidades em dentes anteriores causadas por Hipomineralização Molar Incisivo. A primeira paciente é do sexo feminino, 14 anos, e teve os elementos 13, 12, 11, 21, 22 e 23 tratados com ICON™ e ao final de 3 meses retornou sem apresentar nenhuma queixa. A segunda paciente é do sexo feminino, 11 anos, teve os dentes 12, 11,21 e 22 tratados e está em acompanhamento para avaliar a evolução do dente 11. O terceiro paciente é do sexo masculino, 14 anos, e utilizamos a técnica na arcada superior, de pré-molar a pré-molar e está atualmente em acompanhamento. O quarto paciente é do sexo masculino, 12 anos, teve o dente 32, que apresentava HMI leve, tratado com ICON™. A partir do acompanhamento dos casos relatados concluímos que, através do uso do ICON™ é possível mascarar lesões de HMI com maior conservação da estrutura dentária, alcançando melhor estética e promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes afetados por esta condição.

**Palavras-chave:** Defeito de Desenvolvimento do Esmalte Dentário; Hipomineralização Molar; Infiltrante resinoso



## 35 - COROAS DE AÇO E HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: REVISÃO E RELATO

Gabrielle Cardoso Ribeiro<sup>1</sup>; Lara Piê Ventura Mendonça<sup>2</sup>; Fernanda de Araújo Verdant Pereira<sup>3</sup>; Fernanda Mafei Felix da Silva<sup>4</sup>; Aline de Almeida Neves<sup>5</sup>

1 - Aluna de Graduação do curso de Odontologia da FO-UFRJ

2 - Aluna de Graduação do curso de Odontologia da FO-UFRJ

3 - Aluna de Mestrado do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO-UFRJ

4 - Docente de Odontologia da Universidade Salgado de Oliveira (Universo)

5 - Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da FO-UFRJ

E-mail para correspondência: [cardosoribeirogabrielle@gmail.com](mailto:cardosoribeirogabrielle@gmail.com)

CEP: 7.210.918

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito no desenvolvimento do esmalte, de caráter multifatorial, que resulta em um esmalte com menor conteúdo mineral, mais propício a apresentar fraturas pós-eruptivas. Objetivou-se, neste trabalho, revisar a literatura pertinente ao uso de coroas de aço para a reabilitação de dentes afetados por HMI após perdas estruturais, e relatar esse uso em dois pacientes da Clínica de HMI da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foram realizadas buscas na base de dados Pubmed utilizando os descritores em saúde "Molar Hypomineralization" e "Stainless Steel Crown". Foram encontrados 20 estudos. Após análise, 3 foram incluídos nesta revisão. Nestes são descritos o sucesso do uso de coroas de aço em dentes com HMI. Dois estudos relatam casos em que houve sucesso, enquanto o terceiro compara as coroas de aço e restaurações em resina composta para dentes com HMI, relatando melhor resultado para as coroas. Há um consenso na literatura quanto à longevidade e boa adaptação de coroas de aço para dentes com HMI. Foram também analisados casos de dois pacientes da Clínica de HMI da UFRJ, com elementos reabilitados por coroas de aço, após falhas em outros métodos de tratamento. Ambos os procedimentos foram realizados no dente 46, um após a realização de tratamento endodôntico. Houve um leve preparo e as coroas foram cimentadas com CIV Meron. Ao final do tratamento, ambas estavam bem adaptadas, com oclusão restabelecida. Dessa forma, observa-se sucesso ao se utilizar coroas de aço pré-fabricadas na reabilitação de dentes afetados por HMI.

**Palavras-chave:** Coroas de Aço; Fraturas dos Dentes; Hipomineralização Molar